

A coerência narrativa tem sido considerada como fundamental à estruturação e organização das lembranças autobiográficas. O relato destas lembranças se caracteriza por uma expressão narrativa com variados níveis de coerência. O presente estudo buscou compreender os elementos que caracterizam um relato autobiográfico dotado de coerência narrativa. A um grupo de 82 estudantes universitários (biomedicina, odontologia, letras e psicologia) foi solicitado que relatassem por escrito um evento autobiográfico, no espaço de uma folha de papel e sem limite de tempo. Destes 82 relatos, foram selecionados para análise qualitativa os dois extremos de cada curso, 4 casos com maiores índices de coerência e os 4 com os menores índices. Esta seleção foi realizada através de uma Escala de Coerência Narrativa que vai de 0 a 6. A análise qualitativa da coerência narrativa seguiu o modelo em que as partes de um relato são avaliadas de acordo com quatro categorias: 1) orientação (tempo, lugar, situação, participantes); 2) encadeamento de ações; 3) avaliação (significado da ação, atitude do narrador); e 4) resolução (como foi resolvida a complicação). Houve convergência entre indicadores quantitativos e qualitativos de coerência narrativa. Os resultados apontaram a proporção equilibrada entre descritores objetivos e subjetivos como condição para a obtenção de alta coerência narrativa. Além disso, verificou-se que características verbais e narrativas estavam alicerçadas em habilidades imaginativas. Este achado contradiz a freqüente concepção de que preferências verbais e imaginativas seriam polaridades excludentes, indicando interação entre estes dois processos cognitivos.